

Holopensene da Serenologia e Desenvolvimento do Acolhimento Mentalsomático

Serenology Holothosene and Mentalsomatic Welcome Development

El Holopensene de la Serenología y el Desarrollo de la Acogida Mentalsomática

Leuzene Salgues*

Resumo. O presente artigo visa promover reflexões sobre a influência do holopensene da Serenologia no desenvolvimento do acolhimento mentalsomático, a partir da existência do cérebro social, natural, e espelhamento neuronal favorável à empatia. Discute a relevância da mentalsomaticidade no acolhimento para estratégias interassistenciais mais esclarecedoras e apresenta aspectos favoráveis e desfavoráveis ao desenvolvimento do acolhimento mentalsomático. Nas considerações finais salienta a relevância das oportunidades de acesso ao holopensene dos Serenões e das possíveis vivências de extrapolações favoráveis à autocognição e às autoprescrições reeducativas.

Palavras-chave: acolhimento mentalsomático, cérebro social, empatia, holopensene da Serenologia.

Abstract. The present paper aims to start reflections on serenology holothosene's influence over the development of mentalsomatic welcome, out of social, natural brain, with neural mirroring favoring empathy. It discusses the relevance of mentalsomaticity on welcome, for interassistential strategies that be more clarifying, with presentation of both favorable and unfavorable aspects to the development of mentalsomatic welcome. In final considerations it stresses the relevance of access opportunities to the Serenissimi's holothosene, as well as of possible extrapolation experiences favoring self-cognition and re-educative self-prescriptions.

Keywords: empathy, mentalsomatic welcome, serenology holothosene, social brain.

Resumen. Este artículo promueve reflexiones sobre la influencia del holopensene de la Serenología en el desarrollo de la acogida mentalsomática, a partir de la existencia del cerebro social, natural, y el espejo neuronal favorable a la empatía. Discute la importancia de la mentalsomaticidad en la acogida para las estrategias interasistenciales más esclarecedoras y presenta los aspectos favorables y desfavorables al desarrollo de la acogida mentalsomática. En las consideraciones finales destaca la importancia de

* Formação em Engenharia Civil e Pedagogia, com mestrado e doutorado em Educação. Voluntária, professora e pesquisadora da Intercampi. Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. Tenepessista. leuzenesalgues@gmail.com

las oportunidades del acceso al holopensene de los Superserenos y de las posibles experiencias de extrapolaciones favorables a la autocognición y a las autoprescripciones reeducativas.

Palabras clave: acogida mentalsomática, cerebro social, empatía, holopensene de la Serenología.

INTRODUÇÃO

Interesse. A autopercepção da manifestação qualificada, mentalsomática, em momentos de acesso ao holopensene da Serenologia, foi o fator motivacional e interesse para os estudos autoinvestigativos e reeducação da tendência empática, de base psicossomática, manifesta desde a infância.

Teoria. O acesso às neoideias da Conscienciologia ocorreu na apresentação da *Teoria dos Serenões*, pelo Prof. Waldo Vieira, na cidade de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, quando comentou a existência da Serenona *Rosa dos Ventos* na região, despertando curiosidade e interesse em acessar o holopensene serenológico e contribuir com a interassistência na região.

Intercampi. Em 2005, com a fundação da Instituição Conscienciocêntrica Associação Internacional dos Campi de Pesquisas da Conscienciologia - Intercampi e orientações do Prof. Waldo Vieira, para o desenvolvimento da tríade que comporia o materpensene institucional, Mentalsomatologia – Serenologia – Paratecnologia, é posto o desafio aos voluntários de buscar compreender a dinâmica multidimensional do desenvolvimento mentalsomático e recursos paratecnológicos que possam contribuir, em consonância, com o processo mais amplo e interassistencial da reurbanização extrafísica proporcionada pelo holopensene da Serenologia.

Objetivo. Diante das ideias suscitadas, o presente artigo busca promover reflexões sobre a influência do holopensene da Serenologia no desenvolvimento do acolhimento mentalsomático e melhoria da lucidez nas abordagens e relações interassistenciais.

Organização. Este artigo apresenta, inicialmente, aspectos relacionados à evolução do cérebro social ao acolhimento mentalsomático, seguidos dos facilitadores e dificultadores do acolhimento mentalsomático e considerações finais, com os benefícios do acesso ao holopensene da Serenologia na qualificação interassistencial pelo acolhimento mentalsomático.

I. DO CÉREBRO SOCIAL AO ACOLHIMENTO MENTALSOMÁTICO

Evolução. O cérebro é a ferramenta necessária ao desenvolvimento mentalsomático, produto primordial da herança evolutiva, essencial à capacidade de planejar, escolher e decidir, bem como apresentar-se enquanto cérebro social que possibilita coordenar necessidades individuais e coletivas. Para Taylor (2004), o sucesso da preservação da espécie humana veio da natureza gregária, de viver e trabalhar juntos, por milhares de anos de evolução.

Cérebro. “O cuidado que temos com os outros é tão instintivo e fundamental para a natureza humana quanto nosso egoísmo e agressividade, ou seja, temos neurocircuitos para cuidar das pessoas, protegê-las, como temos circuitos para conseguir comida e nos reproduzirmos” (TAYLOR, 2004, p. 10).

Cuidado. O cérebro social refinou-se não apenas pelo desenvolvimento de atividades mais complexas para a organização da vida coletiva, mas, principalmente, pela habilidade cooperativa de dividir emoções, cuidados uns com os outros e ações de zelo e altruísmo.

Prejuízo. O neurocientista António Damásio foi um dos primeiros pesquisadores a reconhecer os efeitos dos danos cerebrais no comportamento social, identificando prejuízos de processamento e utilização de informações sociais devido a lesões no córtex frontal.

Convivência. Danos cerebrais podem levar a maus modos, comportamentos inadequados e não cumprimento de certas normas éticas necessárias à convivência civilizada, “mesmo quando as funções intelectuais e verbais foram mantidas intactas” (DAMÁSIO, 1997, p. 30).

Analogia. Em analogia computacional, o cérebro social precisa tanto do *software* (circuitarias neurais relativas às experiências emocionais e interações sociais), quanto do *hardware* (cérebro físico). Danos no equipamento cerebral dificultam ou impossibilitam a convivência.

Córtex. Os pensamentos mais complexos, o planejamento e o raciocínio, bem como o raciocínio social, ocorrem no córtex frontal, área cerebral vital para controle das informações sociais. Danos nessa região podem comprometer a empatia ou habilidades na condução da vida social.

Preservação. É de suma responsabilidade do intermissivista lúcido manter os cuidados de saúde e preservação da integridade do próprio cérebro, órgão vital à consecução da vida intrafísica, experiências e realizações das cláusulas pétreas intrínsecas à programação existencial pessoal.

Vida. No cotidiano da vida intrafísica social podem-se identificar as consequências da cooperação uns com os outros, nas diversas atividades: familiares, profissionais, educacionais, sanitárias, de saúde, locomoção, entre outras, com trocas cooperativas de benefícios e serviços que contribuem para vida melhor para todos.

Conexão. “A neurociência descobriu que o próprio desenho do cérebro o torna sociável, inesoravelmente atraído a uma íntima conexão cérebro a cérebro sempre que interagimos com alguém. Essa ponte neural nos permite afetar o cérebro – e, portanto, o corpo – de todas as pessoas com as quais interagimos, exatamente como elas fazem conosco” (GOLEMAN, 2019, p. 11).

Repercussão. Para Goleman (2019), nas interações sociais operam moduladores, que atuam ao modo de termostatos interpessoais que redefinem as funções cerebrais à medida que orquestram as emoções, que repercutem ao modo de ondas por todo o corpo e enviam cascatas hormonais reguladoras dos sistemas biológicos, ou seja, os relacionamentos saudáveis beneficiam a saúde, enquanto os envoltimentos tóxicos atuam tal qual veneno no organismo.

Neurociência. Em 1994, cientistas da Universidade de Parma, na Itália, liderados pelo neurocientista Giacomo Rizzolatti, identificaram um sistema neuronal que denominaram neurônios-espelho, devido ao “espelhamento” de ativação, isto é, a observação de ações alheias ativa as mesmas áreas cerebrais dos observadores, estímulos que ocorrem durante a ação do indivíduo observado.

Homo. “Somos naturalmente seres empáticos. A empatia é uma condição humana. Muito provavelmente, mesmo antes de nos tornarmos *homo sapiens*, já éramos *homo empathicus*” (RIBEIRO, 2018, p. 94).

Neuroplasticidade. O cérebro social se constitui dos mecanismos neurais que coordenam as interações, os pensamentos e sentimentos sobre pessoas e relacionamentos, mantendo conexão direta, contínua sintonia com quem convivemos. Essas interações sociais desempenham papel relevante na remodelação do nosso cérebro, por meio da “neuroplasticidade”, possibilitando moldar novas circuitarias neurais ao longo dos anos de convívio.

Tendência. Apesar de possuir um cérebro social favorável à conexão empática, a grande maioria das pessoas apresenta maior predisposição para zelo, cuidados e preocupação com conhecidos, principalmente de maior convivência, proximidade e relacionamento positivo.

Laços sociais. Independentemente de vínculo familiar ou de amizade, os laços sociais têm demonstrado que o zelo e o cuidado são intrínsecos à natureza humana e proporcionam grandes benefícios na manutenção ou recuperação da saúde, aumento da imunidade, prevenção de adoecimento e retardo na progressão de doenças crônicas, constituindo poderoso remédio.

Tragédia. Em contextos de ameaça coletiva ou tragédia, por exemplo terremoto, erupção vulcânica, *tsunami*, situações de devastação ou calamidade pública, envolvendo estresse, vulnerabilidade, dor e luto, a tendência gregária se exacerba nas pessoas que findam por oferecer proteção, afeto e ajuda mútua.

Mídias. Infelizmente, as mídias reproduzem à exaustão cenas e relatos desses eventos catastróficos ou de extrema vulnerabilidade para afetar, diretamente, o cérebro social, mantendo a audiência e prendendo a atenção dos incautos com acoplamentos energéticos desnecessários.

Heroísmo. Nas situações inusitadas de atos heroicos, o altruísmo, segundo Taylor (2004), é automático, impulsivo, mais parecido com agressividade, senso de dever ou obrigação. Não significa que não haja bondade ou empatia, mas a capacidade de ajudar é potenciada por diversas químicas neurológicas, normas e papéis culturais.

Poder. A pesquisadora salienta, ainda, que assim como o zelo e a agressividade podem estar na raiz do comportamento heroico, o altruísmo pode surgir da busca de domínio e poder, pois o autossacrifício pode conquistar e consolidar hierarquia social.

Inteligência. Para Goleman (2019), se possuímos agilidade social do cérebro devemos ser sábios para perceber que o estado íntimo e biologia são impulsionados por outros, e isso exige avaliar tanto o impacto emocional e biológico de outrem sobre nós quanto o que exercemos nos outros.

Ética social. O matemático e filósofo alemão Edmund Husserl (1859–1938) refletiu sobre a necessidade da ética social, relação ética entre as pessoas, em comunidades ou no mundo que compartilhavam, com valorização da vida e relações solidárias, justas, participativas e responsáveis.

Valor. “Minha vida não é nada por si; está unificada com a vida dos outros, é uma parte na unidade da vida comunitária e, ultrapassando-a, alcança a vida da humanidade. Eu não posso valorar minha vida sem valorar a vida dos outros entrelaçada com a minha” (HUSSERL, 1923, p. 797-798 *apud* ERTHAL, 2019, p. 28).

Sapiência. O filósofo alemão Arthur Schopenhauer (1788– 1860) sugeriu que onde se confirma a excelência moral, confirma-se também sapiência no agir, e, não fosse a deficiência moral das pessoas, haveria suprema ponderação universal, com a mais alta sabedoria.

Anedonia. Diferente do cérebro social, a anedonia é a incapacidade de sentir prazer em várias esferas da vida, em atividades normalmente agradáveis, por exemplo, alimentação, sexo, amizades, sendo um dos sintomas das doenças depressivas, causando desconforto subjetivo devido à desconexão, anestesia emocional e desinteresse nas relações sociais (DALGALARRONDO, 2019).

Dificuldades. A anedonia impossibilita a formação de relações sociais, por falta de *pertencimento*, engajamento nas interações sociais positivas consequentes da motivação e aproximação e na ausência de *ligação/apelo*, relacionamento oriundo de contato e afeto com outra pessoa (DALGALARRONDO, 2019, p. 580).

Assimilação. Outro aspecto relevante ao convívio e formação das relações sociais é o isolamento, evitando interações desencadeantes de acoplamento energético e assimilação energética ostensiva, nas quais a conscin apresenta dificuldade ou incapacidade de desassimilação das energias alheias.

Soltura. Esta autora, durante a infância, devido à soltura energética, sentia frequentes náuseas nas festividades familiares. Em determinada residência de parentes, pela assimilação das energias, sofria

espasmos e vômitos, desassimilando-as. O quadro, muitas vezes atribuído à ingestão alimentar, causava espanto geral por ser a única a vivenciar tal processo. A repetição provocou, durante algum tempo, a recusa da infante a ir a tal localidade.

Tendência. Apesar dessas situações pontuais, a autora apresentou, na infância, tendências e características empáticas, de base emocional, em defesa do agredido ou prejudicado, sem muito discernimento, seja em situações reais, com pessoas e animais, ou representadas em filmes de animação, contação de histórias infantis, propagandas comerciais.

Defesa. Na análise de lembranças e consultas aos familiares, a autora identificou em si características da *síndrome do justiceiro* (BERNARDI, 2007), com atuação bem-intencionada, pensando ajudar, quando em realidade agia com precipitação na defesa de quem considerava mais vulnerável, sem entender o contexto no qual estava inserida.

Autopesquisa. As dificuldades na convivência ou relacionamento com outras consciências, pelas interações energéticas ou emocionais, com cúmplices de destino, velhas conhecidas de vidas pretéritas ou recém-apresentadas, conscins ou consciexes, propiciam investigar aspectos na manifestação consciencial visando melhorar a própria qualidade de vida com aprendizado da vida coletiva interassistencial.

Empatia. A possibilidade de compreender o que o outro sente ou experimenta, seja físico, emocional ou mental, constitui a capacidade de empatia. Antigamente considerava-se que esse atributo decorria de processo puramente cognitivo, mas, com os avanços da Neurologia, sabe-se, hoje, dever-se à já referida existência de sistema neural específico denominado neurônios espelho.

Identificação. A empatia não decorre de dedução, mas de compreensão imediata da experiência alheia observada e conseqüente identificação da experiência em si, ou seja, a ação do outro ativa no observador as mesmas áreas cerebrais do agente. Quanto maior a identificação das experiências em nós, maior a ativação neuronal.

Corrosão. Ao mesmo tempo que a Ciência avança nos estudos e pesquisas sobre a sociabilidade humana, a corrosão social se apresenta de muitos modos, com diversos sintomas que podem conduzir a espécie de *autismo social*, como:

1. **Violência.** Acessos de raiva, intolerância, impaciência, agressões físicas e verbais.
2. **Invisibilidade.** Ausência perceptiva ou indiferença aos “invisíveis” da rua (mendigos, moradores de rua, coletores de lixo) e profissionais de serviços gerais (porteiros, faxineiros).
3. **Perigo.** Dificuldade em ajudar em situações de acidentes, prestar primeiros socorros, por receio de se comprometer ou por indiferença.
4. **Tecnologia.** Alheamento por uso de fones de ouvido, jogos eletrônicos, formando barreira auditiva e atencional aos outros.
5. **Isolamento.** Opção pelo distanciamento sem necessidade sanitária, por exemplo na pandemia de Covid-19, desde 2020.

Problema. Apesar do cérebro social e das tendências naturais à vida coletiva, o nomadismo dos pequenos grupos e a busca pelos recursos de sobrevivência podem ter contribuído para as lutas e disputas por território e poder, com reforço interno das afinidades, interesses, costumes e culturas distintas.

Questionamentos. Se somos naturalmente empáticos, o estudioso Lapa (2018, p. 13-14) levanta as seguintes reflexões: por que um grupo de pessoas exclui outro, categorizando-o? Como categorizam, distinguem o que é do grupo ou não? Como uma classificação se mantém? Que sistema

ético de indiferença para com o outro consegue sustentação? Como se mantém a aceitabilidade da exclusão por parte da Sociedade?

Negação. “Não se trata somente da negação de direitos ao Outro, mas também da impossibilidade de visualizar o Outro como detentor de qualquer direito. O Outro deixa de compartilhar a mesma essência. Por possuir qualidades que não pertencem a um mesmo grupo, este sujeito não faz parte sequer do mesmo estado de coisas. Nega-se e legitima-se esta negação de direitos por uma categorização do Outro” (LAPA, 2018, p. 15).

**A PRIMEIRA PROVIDÊNCIA – SINE QUA NON – PARA
SE ALCANÇAR A CONDIÇÃO DA DESPERTICIDADE
É A LIBERTAÇÃO DOS SECTARISMOS E A ACEITAÇÃO,
NA PRÓPRIA VIDA, DO UNIVERSALISMO ABERTO.**

(VIEIRA, 2007, p. 924)

Transformação. Negação e exclusão desumanizam e impossibilitam o pertencimento a qualquer categoria empática que, ao continuar, retira a significação para com o outro, transformando o humano em inumano, transformado em algo, ao modo de coisa ou objeto.

Afinidades. Para exemplificar, pode-se observar aquilo que une os grupos, o reforço das afinidades que consolidam a grupalidade e, muitas vezes, obnubilam o discernimento com os outros seres humanos, ao modo de conflitos presentes entre torcidas organizadas, brigas de família, conflitos religiosos, disputas de facções criminosas e guerras civis.

Paradigma. Apesar dos avanços da Neurociência Social, os limites da abordagem intrafísica, materialista, restrita ao corpo físico, restringem a compreensão da manifestação da consciência. O paradigma consciencial propicia visão mais ampla do que a da evolução do cérebro social e da necessidade da inteligência social, pois enfatiza a relevância da autopesquisa e do autoconhecimento, em experimentos e estudos multidimensionais, seriexológicos, bioenergéticos e holossomáticos, voltados à aplicação da inteligência evolutiva na interassistência.

Conquista. As ideias filosóficas e reflexões apresentadas tampouco atendem aos princípios filosóficos da Conscienciologia, a *Cosmoética* e o *Universalismo*, a serem aplicados de modo amplo, independentemente de época, cultura ou sociedade, a partir da conquista gradativa da holomaturidade.

Pensene. Apesar dos avanços científicos, admitindo pensamentos e sentimentos afetarem o corpo físico e as conexões humanas, ainda há a lacuna sobre as interações energéticas, a identificação e compreensão das bioenergias e, principalmente, dos acoplamentos energéticos e das assimilações e desassimilações energéticas.

Holopensene. Ao longo da holobiografia pessoal, a conscin consolidou gradativamente as trilhas sinápticas e parassinápticas com pensamentos e sentimentos qualificados a partir dos instintos básicos de preservação e sobrevivência da espécie, com pensenes voltados à busca por alimento, acasalamento e segurança territorial.

Parassinapses. As experiências que impulsionaram as químicas neurológicas cerebrais, em diversas épocas, culturas e grupos sociais, com diversidade de emoções e significados, ao longo das várias existências, consolidaram parassinapses que contribuíram para os paracircuitos neurais do paracérebro social.

Experiência. A qualidade de nossas experiências multiexistenciais, as afinidades seculares, os traços maduros ou imaturos em comum e os vínculos afetivos podem promover diferentes níveis de empatia, com diferentes personalidades ou situações, de modo positivo ou negativo, cosmoético ou anticosmoético.

Consciência. O arcabouço teórico da ciência Conscienciologia e a aplicabilidade do paradigma consciencial consideram o potencial evolutivo em todas as consciências, de modo inclusivo e universalista, para reconhecer a si e ao outro enquanto consciência em evolução, cada uma em seu processo singular.

Teática. Cabe a cada consciência interessada aplicar os conhecimentos a favor da assistência a todos, na busca evolutiva incansável de melhoria das próprias manifestações conscienciais até o alcance da holomaturidade do *Homo sapiens serenissimus*, nosso modelo de evolução.

Serenões. O acolhimento à condição evolutiva de qualquer consciência, padrão natural dos Serenões, que sentem as mazelas da Humanidade e Para-humanidade sem oscilarem no prumo da serenidade, se dá, por hipótese, não por serem portadores do cérebro social, mas a partir da paragenética permitindo-lhes ativar áreas inoperantes dos hemisférios cerebrais, defasando para melhor o instrumento intrafísico que possibilita atuar de modo cosmoviológico, pancognitivo, maxifraterno e interassistencial, na dosagem necessária a cada consciência assistida.

Paradoxo. “Eis extraordinário paradoxo do serenismo do Serenão: quanto mais se torna anônimo, mais se encontra, ou melhor, mais interage empática, assistencial e policarmicamente com o número maior de consciências” (VIEIRA, 2007, p. 926).

Pré-serenão. Na incapacidade de atuar de modo tão abrangente, universalista, a conscin pré-serenona interessada deve priorizar o acolhimento mentalsomático, atenta à própria condição empática e reações fisiológicas que desencadeiam ações, frequentemente impulsivas, instintivas, de base emocional, sem o discernimento necessário à interassistência.

Acolhimento. “A conscin interassistencial jamais deve esquecer que muitas pessoas a procuram com a intenção de escaparem de si mesmas, de sua consciência e da pressão de seus tráfes. A assistência compreensiva, nesses casos, depende do nível de acolhimento fraterno para que tais personalidades assistíveis se reajustem adequadamente” (VIEIRA, 2019, p. 55 e 56).

**NÃO EXPULSEMOS A SEMENTE DO SERENÃO
DE DENTRO DE NÓS, CONSCIÊNCIAS EM EVOLUÇÃO.
A EMOÇÃO NÃO DESAPARECE COM OS SERENÕES:
FICA DOMINADA SEM INCULCAÇÕES PATOLÓGICAS.**

(VIEIRA, 2007, p. 940)

II. FACILITADORES E DIFICULTADORES DO ACOLHIMENTO MENTALSOMÁTICO

Autodiscernimento. A conscin interessada no desenvolvimento do acolhimento mentalsomático pode encontrar aspectos do próprio microuniverso consciencial capazes de facilitar ou dificultar os processos interassistenciais, apesar da predisposição em assistir.

Dificultadores. Sob a ótica da Autodiscernimentologia, eis, por exemplo, na ordem alfabética, travões pessoais e aspectos hígidos favoráveis ao acolhimento mentalsomático:

FACILITADORES	DIFICULTADORES
Comunicabilidade; políglotismo; escuta atenta; dicionário cerebral.	Timidez; barreira idiomática; apatia; falta de vocabulário apropriado.
Estado Vibracional; domínio bioenergético; sinalética energética pessoal; assimilação-desassimilação das energias.	Falta de domínio energético; bloqueios; incapacidade para desassimilação das energias alheias.
Acalmia; serenidade; autoconfiança; interesse sincero pelo outro.	Labilidade emocional; medo; culpa; insegurança; impulsividade; vitimização; infantilismo; egoísmo.
Convívio sadio; interconfiança; cooperação; gratidão; amizade.	Conflitos; mágoa; ressentimentos; inveja; competitividade; fofoca; aceção de pessoas.
Hábitos saudáveis; auto-organização.	Vícios; desorganização.
Racionalidade; reflexão; criticidade; atenção dividida; cosmovisão.	Acriticidade; desatenção; dispersividade; preguiça mental; egovisão.
Prontidão interassistencial; autenticidade; intencionalidade cosmoética.	Predisposição defensiva; autoimagem idealizada; anti-cosmoética; busca de reconhecimento.

Reeducação. A vontade é a mola propulsora da evolução, capaz de sustentar a reeducação da conscin interessada em superar as dificuldades pessoais que a impedem de ser mais empática e acolhedora para com as demais consciências e de doar informação, energias, afetividade, realizações e tudo o possível em prol da evolução alheia.

Assunção. O primeiro passo é a assunção de trafores, daquilo de melhor que a conscin possui, para sustentar as decisões de reciclagem de pensamentos, sentimentos e, principalmente das ações de autoenfrentamento às dificuldades de acolhimento pelo mentalsoma.

Técnicas. Nas experimentações pessoais observou-se ainda faltarem padrões hígidos de manifestação pessoal duradouros, vivenciados nos extrapolacionismos e lucidez autocognitiva obtidos nas interações com o holopensene do serenismo. Três técnicas produziram resultados positivos:

1. **Técnica dos Trafores Magnos.** Evocação do holopensene da Serenona *Rosa dos Ventos* a partir da reflexão comparativa entre os níveis pessoais de manifestação dos trafores magnos do serenismo, com foco nas necessidades reurbanológicas da região.

2. **Técnica Evocativa da Gratidão.** Evocação do padrão hígido, maxifraterno, de gratidão, vivenciado nas interações com as equipas extrafísicas em cursos de campo.

3. **Técnica da Leveza Cosmovisiológica.** Autoprescrição lúcida de suavidade, acalmia, leveza e fraternismo para consigo e as demais consciências, preparando as interações multidimensionais.

Voluntariado. Voluntariado é grande laboratório para os desafios do desenvolvimento do acolhimento mentalsomático, pois oportuniza aplicar o aprendizado do curso intermissivo, reunindo consciências, antigas conhecidas, para conviverem em ambiente homeostático favorável à amizade e à autocognição: *o Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático fixa a inspiração para as reciclagens da vida humana da conscin, homem ou mulher.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vontade. A tendência empática, instintiva e emocional apresentada desde cedo por uma conscin intermissivista pode manter-se ao longo da vida ou ampliar-se, a partir de novas experiências, estudos,

pesquisas e, principalmente a vontade de superar desconfortos, ao modo de labilidade emocional ou incapacidade de desassimilação das energias alheias.

Serenologia. Simples proximidade intrafísica da conscin serenona não garante melhoria das manifestações pessoais. Amparo e representatividade multidimensional decorrem da intencionalidade cosmoética lúcida aplicada em ações interassistenciais.

Holopensene. O acesso ao holopensene da Serenologia, experimentado pela autora em raros momentos, principalmente em cursos de campos, ao modo do Campo Mentalsomático Interassistencial (CMI), da Intercampi, na participação nas equipes de trabalho, acarretaram experiências hígdas máximas de reverberação íntima inigualável, com vivência de extrapolacionismo mentalsomático e afetividade lúcida para com o Cosmos, favorecendo a percepção e acompanhamento da minimização gradativa de entropia em si e nas demais consciências.

Ganhos. A incapacidade de manutenção do extrapolacionismo experimentado no acesso ao holopensene da Serenologia deve-se a necessidades reeducativas, ainda presentes, embora haja registros de ganhos pessoais e consolidação de novas formas, mais hígdas, de manifestação consciencial.

Dinâmica. O trabalho e compromisso de assistência regular, ao modo de tenepes diária e dinâmica pessoal parapsíquica, contribuíram para os ganhos registrados, principalmente no acolhimento mentalsomático a grupos de consciências assistidas, com o compartilhamento de informações paraperceptivas - no caso, entre os participantes das dinâmicas realizadas.

Serenarium. A experiência de 2017, no *Serenarium* do *Campus* ARACÊ, proporcionou o desafio de aplicar o acolhimento mentalsomático nas assistências grupocármicas, por meio de panorâmica paradidática crítica às dificuldades relacionais e acepção de pessoas; retratações; emissão de energias de gratidão a conscins e consciexes conhecidas; e reflexão e desenvolvimento de estratégias para a conquista de novos hábitos holossomáticos, com fraternismo, leveza e bom humor.

Intermissivista. Cabe à conscin intermissivista, responsável pela consecução da programação existencial, desenvolver e aplicar, de modo lúcido, cosmovisiológico, o acolhimento mentalsomático, fraterno e esclarecedor, superando as tendências pessoais que dificultam ou impedem manifestações mais universalistas, cosmoéticas e interassistenciais.

Megafraternidade. A empatia é a semente da megafraternidade germinando pelo mentalsoma.

O ACESSO AO HOLOPENSENE DA SERENOLOGIA CONTRIBUI COM AS EXTRAPOLAÇÕES AUTOGNITI- VAS FAVORÁVEIS AO ACOLHIMENTO MENTALSO- MÁTICO INTERASSISTENCIAL E EMPÁTICO.

REFERÊNCIAS

01. **Bernardi**, Roseméri Simon; *Síndrome do Justiceiro*; Artigo; Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 27-28.10.07; 1 E-mail; 13 enus.; 1 minicurriculo; 5 filmes; 16 refs.; 4 webgrafias; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR, outubro, 2007; páginas 25 a 39.

02. **Dalgalarrondo**, Paulo; *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais* [recurso eletrônico]; 3ª ed.; Porto Alegre; *Artmed*; 2019; páginas 311 e 580.

03. **Damásio**, António; *El Error de Descartes: la Razón de las Emociones* (*Descartes' Error*); tradução de Pierre Jacomet; 335 p.; Santiago, Chile; *Editorial Andrés Bello*; 1997; páginas 30, 73 a 100.
04. **Erthal**, César Augusto; **Fabri**, Marcelo; **Nodari**, Paulo César (Orgs.); *Empatia & Solidariedade* [recurso eletrônico]; 203 p.; Caxias do Sul, RS; *Educ*; 2019; p. 28.
05. **Goleman**, Daniel; *Inteligência Social: a Ciência Revolucionária das Relações Humanas*; tradução de Renato Marques; 471 p.; Rio de Janeiro, RJ; *Objetiva*; 2019; p. 11.
06. **Lapa**, Raphael Santos; *Sociedade do ódio ético: ainda é importante pensar o Outro?* [recurso eletrônico]; 132 p.; Porto Alegre, RS; *Fi*; 2018; páginas 13-15.
07. **Ribeiro**, Jaime; *Empatia: por que as pessoas empáticas serão os líderes do futuro?*; 205 p.; São Paulo, SP; *Interlittera*; 2018; p. 94.
08. **Taylor**, Shelley E.; *Laços vitais: a biologia dos relacionamentos, a importância do afeto em relação ao estresse e à longevidade*; tradução de Cláudia Lage; 295 p.; Rio de Janeiro, RJ; *Objetiva*; 2004; p. 10.
09. **Vieira**, Waldo. *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilustr.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 924, 926 e 940.
10. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. 1, 2 e 3; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 55 e 56.

